



ARTIGO ORIGINAL

A higher number of school meals is associated with a less-processed diet^{☆,☆☆}



Bruna M.A. Bento, Andressa da C. Moreira, Ariene S. do Carmo, Luana C. dos Santos e Paula M. Horta*

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Departamento de Nutrição, Belo Horizonte, MG, Brasil

Recebido em 28 de fevereiro de 2017; aceito em 17 de maio de 2017

KEYWORDS

Child;
Food;
School;
Epidemiologic factors

Abstract

Objective: To compare the participation of food groups – fresh and minimally processed, processed, and ultra-processed – in the diet of students ($n = 1357$) from Belo Horizonte, MG, Brazil, in accordance with the number of school meals consumed daily.

Methods: Four groups were defined: children that did not consume school meals and children that consumed one, two, or three school meals daily. Food groups participation, in g/1000 kcal, was obtained using two 24-hour recalls. Three linear regression models were analyzed, in which the consumption of each of the food groups was the dependent variable, the number of school meals was the independent variable, and sociodemographic data (gender, age, health vulnerability) and overweight condition were the control variables.

Results: Children that consumed 2 or 3 school meals daily showed, respectively, 7.3% and 10.5% higher ingestion of fresh and minimally processed food in comparison to children that did not consume school meals. Moreover, ultra-processed food participation was 18.0% lower among students that consumed two school meals and 26.0% lower among children that consumed three meals daily, in comparison to students that did not consume school meals.

Conclusion: The study showed a possible dose-response effect in children's daily diets with two or three school meals and highlighted the relevance of the prolonged stay at school for healthy eating promotion in children.

© 2017 Sociedade Brasileira de Pediatria. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

DOI se refere ao artigo:

<https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2017.07.016>

☆ Como citar este artigo: Bento BM, Moreira AC, Carmo AS, Santos LC, Horta PM. A higher number of school meals is associated with a less-processed diet. J Pediatr (Rio J). 2018;84:404–9.

☆☆ Trabalho vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Departamento de Nutrição, Belo Horizonte, MG, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: paulamhorta@gmail.com (P.M. Horta).

PALAVRAS-CHAVE

Criança;
Alimentos;
Escola;
Fatores
epidemiológicos

Maior número de refeições nas escolas está associado a uma alimentação menos processada**Resumo**

Objetivo: Comparar a participação dos alimentos *in natura* e minimamente processados, processados e ultraprocessados na alimentação de 1.357 escolares de Belo Horizonte (MG) de acordo com o número de refeições escolares consumidas diariamente.

Métodos: Foram definidos quatro grupos de estudo: crianças que não consumiam a alimentação escolar e crianças que consumiam uma, duas ou três refeições escolares diariamente. A participação na dieta dos grupos de alimentos, em g/1.000kcal, foi obtida a partir de dois recordatórios alimentares de 24 horas. Foram analisados três modelos de regressão linear, nos quais o consumo de cada um dos três grupos de alimentos constituiu a variável dependente, o número de refeições escolares consumidas diariamente constituiu a variável independente e os dados sociodemográficos (sexo, idade, índice de vulnerabilidade à saúde) e de excesso de peso constituíram-se as variáveis de ajuste.

Resultados: Verificou-se que as crianças que consumiam duas e três refeições escolares diariamente apresentaram, respectivamente, 7,3% e 10,5% maior ingestão de alimentos *in natura* e minimamente processados quando comparadas com as crianças que não consumiam a alimentação escolar. Além disso, a participação de ultraprocessados foi 18,0% menor na alimentação das crianças que consumiam duas refeições escolares e 26,0% menor entre as que consumiam três refeições escolares diariamente, em comparação com aquelas que não consumiam a alimentação escolar.

Conclusão: O estudo apontou possível efeito dose-resposta na proteção da alimentação dos estudantes a partir do consumo de duas refeições escolares diárias, destacando a relevância da permanência da criança em período integral na escola para a promoção da alimentação saudável.

© 2017 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

A obesidade é um grave problema de saúde pública no Brasil e apresenta taxas alarmantes entre crianças e adolescentes.^{1,2} Em menos de 30 anos, as prevalências de obesidade mais do que sextuplicaram entre crianças de cinco a 10 anos e atingem, atualmente, 16,8% e 11,8% dos escolares do sexo masculino e feminino, respectivamente.³ Dentre os adolescentes de 12 a 17 anos, a ocorrência de obesidade é de 8,4%.⁴

A obesidade é um importante fator de risco para doenças cardiovasculares, principal causa de mortalidade no país, e está associada a menor qualidade e expectativa de vida, além de maiores gastos do setor de saúde.⁵ Intervir sobre esse problema é um dos desafios atuais do Ministério da Saúde brasileiro, que em 2014 lançou a Estratégia Intersectorial de Prevenção e Controle da Obesidade⁶ e assinou o Plano de Ação para a Prevenção da Obesidade em Crianças e Adolescentes (2015-2019).⁷ A publicação do *Guia alimentar para a população brasileira* nesse mesmo ano também é resultado de um esforço para incentivar a alimentação saudável e controlar a obesidade no país.⁸

A regra de ouro proposta pelo guia alimentar brasileiro recomenda dar prioridade ao consumo dos alimentos *in natura* ou minimamente processados em detrimento dos produtos ultraprocessados.⁸ No entanto, em um país que em 20 anos vivenciou um incremento no consumo de

ultraprocessados de 18,7% para 29,6%, ao passo que a ingestão de alimentos *in natura* e minimamente processados se reduziu de 44,0% para 38,9%,⁹ cumprir essa regra é um grande desafio.

No ambiente escolar, como forma de promoção de saúde e prevenção da obesidade infantil, prioriza-se a maior oferta de alimentos *in natura* e minimamente processados.^{1,10} O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)^{1,11} e o Programa Escola Integrada (PEI)¹² de Belo Horizonte (MG) são exemplos de estratégias de prevenção de obesidade infantil no país e em Belo Horizonte, respectivamente. Nesse segundo programa, crianças e adolescentes de seis a 15 anos podem permanecer na escola por mais um turno escolar, passam a ter acesso a três refeições escolares diárias e a atividades extracurriculares diversas sobre esportes, lazer, meio ambiente, cidadania, artes e alimentação.¹²

Ainda não se sabe acerca da participação de alimentos *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados na alimentação de crianças que fazem um maior número de refeições escolares, em função da extensão da permanência na escola. Assim, este estudo teve como objetivo comparar a participação dos alimentos *in natura* e minimamente processados, processados e ultraprocessados na alimentação de escolares de Belo Horizonte que não consomem a alimentação escolar ou que consomem uma, duas ou três refeições escolares diariamente.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8809888>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8809888>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)